

## O evento da Covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar<sup>1</sup>

*The Covid-19 event and its impacts on the tourism sector: in search of a multi and trans-scale analysis*

*Acerca del evento de la Covid-19 y sus impactos en el sector turístico: en busca de un análisis multi y transescalar*

Rita de Cássia Ariza da Cruz <sup>2</sup>

---

Artigo convidado - Edição especial Turismo e Pandemia Covid-19

---

**Resumo:** Os impactos da pandemia da Covid-19 sobre o setor turismo são profundos e extensos e, sob uma perspectiva socioespacial, devem ser analisados considerando-se as distintas escalas geográficas envolvidas, assim como as inter-relações entre elas. A análise contida neste artigo parte da escala mundo, buscando correlações entre esta e a escala da nação-Estado (Smith, 1988), de forma a assumir o Brasil como um caso particular. Além disso, a escala local compõe esse percurso analítico, contribuindo para revelar a multi e trans-escalaridade referidas no título acima. Aspectos econômicos compõem o espectro central a partir do qual busca-se revelar as dimensões social e espacial implícitas aos processos em curso.

**Palavras-chave:** Pandemia. turismo. Impactos. Escalas.

**Abstract:** *The impacts of the Covid-19 pandemic on the tourism sector are profound and extensive, which from a socio-spatial perspective must be analyzed considering the different geographical scales involved, as well as the interrelations between them. The analysis contained in this article starts from the world scale, in order to look for correlations between this and the scale of the nation-State (Smith, 1988), assuming Brazil as a particular case. In addition, the local scale makes up this analytical path, helping to reveal the multi and trans-scalarity mentioned in the title above. Economic aspects make up the central spectrum from which it seeks to reveal the social and spatial dimensions implicit in the ongoing processes.*

**Keywords:** *Pandemic. Tourism. Impacts. Scales.*

**Resumen:** *Los impactos de la pandemia de Covid-19 en el sector turístico son profundos y extensos y, desde una perspectiva socioespacial, deben analizarse considerando las diferentes escalas geográficas involucradas así como las interrelaciones entre ellas. El análisis contenido en este artículo parte de la escala mundial, buscando correlaciones entre ésta y la escala del Estado-nación (Smith, 1988), asumiendo Brasil como caso particular. Además, la escala local conforma este camino analítico, ayudando a revelar la multi y la transescalaridad mencionada en el título. Los aspectos económicos conforman el espectro central a partir del cual se busca revelar las dimensiones sociales y espaciales implícitas en los procesos en curso.*

**Palabras Clave:** *Pandemia. Turismo. Impactos. Escalas.*

### 1 Introdução

Em “A História da humanidade contada pelos vírus”, o médico infectologista Stefan C. Ujvari analisa a ancestral relação que une vírus, animais e seres humanos, destacando os graves prejuízos a estes últimos. Dentre os momentos mais dramáticos dessa história, destaca-se a pandemia da gripe “espanhola” (vírus influenza), que eclodiu no ano de 1918, quando o mundo atravessava uma outra tormenta, a Primeira Grande Guerra Mundial. Importante lembrar que, ao contrário do que sugere seu

---

<sup>1</sup> Este artigo deriva da pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma análise multi e trans-escalar”, registrada no Diretório do Grupo de Pesquisa do CNPq, e do artigo “Impactos da pandemia no setor turismo”, publicado pela autora no Jornal da USP, em 03/07/2020.

<sup>2</sup> **Formação/curso:** Doutora em Geografia (Geografia Humana) pela FFLCH/USP (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO – USP, São Paulo, SP, Brasil). **Instituição:** Docente do Departamento de Geografia da FFLCH/USP (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO – USP, São Paulo, SP, Brasil). Coordenadora do Laboratório de Estudos Regionais – LERGEO. **E-mail:** lergeo@usp.br

## **O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR**

nome, a gripe espanhola pode ter surgido nos EUA ou alguma outra nação europeia que não a Espanha, podendo ser, portanto, a nomenclatura resultante de uma estratégia geopolítica, dada a neutralidade desse país em relação ao conflito (Ujvari, 2014).

Na gênese de pandemias anteriores e posteriores à gripe espanhola (Peste Negra, séc. XIV; Varíola, séc. XVIII; Cólera, séc. XIX; H2N2, H3N2 e H5N1, no séc. XX; entre outras) encontram-se deslocamentos humanos, motivados pelas mais diversas razões e os quais são os grandes responsáveis pela disseminação espacial de vírus para regiões muito além do lugar onde se dá o primeiro foco de contágio.

Por outro lado, cada pandemia que atingiu a humanidade deixou marcas profundas, experimentadas de formas distintas pelos lugares atingidos, que vão além do número de mortos, como impactos econômicos, ambientais e sociais diversos. Além disso, terminaram por exercer um papel de molas propulsoras da pesquisa científica, na busca por medicamentos e vacinas tal como assistimos agora.

Sendo assim, neste artigo, admite-se a pandemia da Covid-19 como um evento compreendido como uma categoria filosófica. Como assevera Milton Santos (1996, p. 115), “o evento é um veículo de uma ou algumas [dessas] possibilidades existentes no mundo” e, além disso, “onde se instala, há mudança” (p. 116). Com isso defende-se pensar que o mundo não será o mesmo depois dessa pandemia, como certamente também não o foi após as pandemias que antecederam a esta, o que não significa dizer que todos os lugares são ou serão atingidos da mesma forma, muito menos que se deva chamar a isso de um “novo normal”. Tampouco os diferentes setores da vida social estão sendo ou serão atingidos do mesmo modo. Portanto, esse é um fundamento metodológico muito importante para pensarmos os impactos da Covid-19 sobre o setor turismo.

Partindo do pressuposto de que o turismo de massa é um fenômeno do século XX, não se pode ignorar sua possível relação com as pandemias ocorridas de lá para cá, não apenas como um setor impactado pelas mesmas, mas também como um potencial vetor de seu espalhamento pelo planeta, configurando-se, nesse caso, uma relação dialética.

Porém, em que pese o reconhecimento de que o turismo possa ter impactado as pandemias dos últimos 100 anos e especificamente esta que nos encontramos imersos, o objetivo deste artigo reside, em verdade, na análise dos impactos da pandemia da Covid-19 sobre o setor e não o contrário. Para tanto, será dada ênfase em aspectos econômicos a partir dos quais devem ser iluminados os aspectos sociais e espaciais envolvidos. Esse caminho analítico é construído sobre uma perspectiva multi e trans-escalar, que tem como pressuposto o reconhecimento de que a totalidade-mundo existe em

## **O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR**

movimento e que no seu interior encontram-se outras totalidades como os estados nação, as regiões e os lugares onde efetivamente a vida se realiza.

Diferentemente do que se passara, por exemplo, com a peste negra no século XIV, as pandemias do século XX situam-se em um mundo globalizado, economicamente integrado e dominado por fluxos de todas as naturezas, o que contribui para a profundidade e extensão das crises sanitárias delas decorrentes.

A análise que se fará a seguir está estruturada da seguinte forma: parte-se de uma breve discussão conceitual acerca dos conceitos de impacto e de escala, derivando-se, a partir desse ponto, um conjunto de reflexões baseadas em dados e informações atualizados e produzidos por diferentes organismos oficiais sobre o turismo no mundo para, em seguida, abordar o caso brasileiro, com destaque para algumas localidades. Esse percurso analítico termina por evidenciar a multi e trans-escalaridade dos impactos da pandemia sobre o setor turismo, confirmando a hipótese sobre a qual erigiu-se o ponto de partida de toda a argumentação.

### **2 Sobre impactos e escalas**

Frequentemente utilizado em estudos acadêmicos alocados em diferentes campos disciplinares, pode-se dizer, com base em Lencioni (2008, p. 111) que, como todo conceito, o conceito de impacto deriva de um exercício de pensamento sobre o real, o qual existe independentemente de pensarmos sobre ele. Além disso, como continua a autora, todo conceito demanda uma definição, mas nenhum conceito é capaz de conter toda a riqueza do real.

O conceito de impacto tornou-se muito mais frequente no senso comum e no vocabulário acadêmico quando associado à problemática ambiental, conforme emergência e fortalecimento dessa questão ao longo do século XX. Entretanto, o conceito em si não se filia automaticamente a uma ou outra aplicação sua. A título de exemplo, pode-se falar em impacto social, impacto cultural, impacto político, impacto econômico, entre outros, podendo essa lista ser bastante extensa.

Importante ressaltar que impactos podem não ter uma atividade humana como causa geradora — a exemplo de um tsunami ou um derramamento de lavas de um vulcão — ainda que se reconheça uma mediação humana entre causa e efeito, como a ocupação de áreas susceptíveis a esses fenômenos. O mesmo se aplica, em alguma medida, para o caso da pandemia do novo coronavírus, um vírus cuja existência é natural e que transferiu-se de um organismo vivo — ainda não se sabe exatamente como — para outros organismos vivos, seres humanos, provocando uma crise mundial sem precedentes na história. De acordo com Ujvari (2014), o contato próximo entre seres humanos e animais,

## O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR

intensificado a partir da Revolução Agrícola e da conseqüente criação de animais em cativeiro (prática adotada há mais de 10.000 anos) facilitou a transferência de vírus de animais para humanos. O que dizer do momento atual e dos criatórios intensivos de aves e porcos por exemplo?!

A partir das reflexões acima, poder-se-ia definir impacto como uma força emanada de uma ação ou um acontecimento capaz de trazer implicações diretas ou indiretas para o que ou para quem é atingido, sendo fundamental considerar que, quando socialmente sentidos, seus efeitos desdobram-se, dialeticamente, em ações, reações e contra-ações por parte da sociedade/grupo social/comunidade atingidos. É exatamente o que tem se passado no setor turismo após a deflagração da pandemia.

Fundamental demarcar que impacto e evento não são a mesma coisa, pois se por um lado todo evento produz impacto capaz de “provocar mudança”, tal como apontado por Milton Santos, nem todo impacto tem a força de um evento.

No que concerne às escalas dos impactos, recorreremos, primeiramente, à afirmação de Iná Elias de Castro (2011, p. 138), segundo a qual “a escala introduz o problema da polimorfia do espaço, sendo o jogo de escalas um jogo de relações entre fenômenos de amplitude e natureza diversas”. Como lembra a autora, “os fatos sociais são necessariamente relacionais” (Castro, 2011, p. 138), e fenômenos ocorrem de forma articulada em diferentes escalas.

Por outro lado, reconhece-se, com base em Cesar Simoni Silva (2019, p. 35), que a escala “como dimensão concreta da realidade, é socialmente produzida no processo de produção e reprodução do espaço”. Conseqüentemente, continua o autor, “uma das dimensões da produção social é a escala objetiva que os fenômenos, as ações, os objetos e os eventos assumem” (Silva, 2019, p. 35), ou seja, a escala de um fato, de um acontecimento ou de um processo não está dada a priori.

Necessário também ponderar que não há uma correlação direta entre, por exemplo, escala nacional, regional e local e dimensão territorial, pois em nenhum dos casos há uma medida previamente estabelecida. A título de exemplo, o território do Brasil é muito maior que o do vizinho Uruguai. Além disso, fenômenos naturais e sociais não obedecem a limites político-administrativos, como é o caso da pandemia em curso. E, todavia, contraditoriamente, a dimensão político-administrativa desempenha papel fundamental na forma como os fenômenos se desenvolvem em diferentes territórios. Basta lançar um olhar comparativo sobre como os governos de Brasil, Estados Unidos, Itália, Espanha, França, China e Nova Zelândia reagiram à pandemia, por exemplo. O mesmo se aplica a diferentes localidades pelo mundo. O fato é que a Covid-19 invade a escala do corpo humano, atravessa o mundo, produz regiões com maiores ou menores níveis de contágio e impacta nações, regiões e lugares de formas distintas, conectando, de diferentes formas, essas diferentes escalas.

## O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR

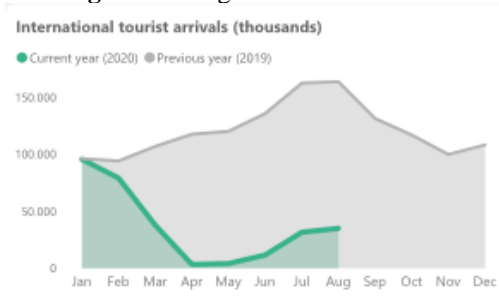
### 3 Impactos da Covid-19 no turismo internacional

É esperado que uma pandemia, com as características e dimensões assumidas pela Covid-19, impacte severamente o turismo internacional, levando em consideração o fechamento de fronteiras e todas as medidas restritivas à circulação de pessoas instituídas por diversas nações a partir do reconhecimento de sua existência, em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde. O que vimos a partir desse momento foi a instalação, em diferentes nações, de um “estado de exceção”, no interior do qual um novo aparato regulatório é imposto a empresas e pessoas em todos os lugares do planeta. Vale ressaltar que não se trata apenas de novas normas jurídicas, pois as representações sociais produzidas em torno da doença e o conseqüente medo do contágio e da morte afetam igualmente as normas do trato social, as quais correspondem “à regulação dos comportamentos no que tange ao convívio social no quadro de uma ordem social determinada” (Antas Jr, 2003, p. 79), ordem esta virada de ponta cabeças pela pandemia. É nesse contexto que o distanciamento social e o uso de máscaras tornaram-se sinônimos de civilidade.

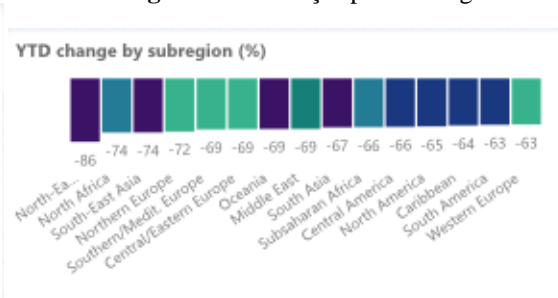
A interrupção quase integral de viagens aéreas e terrestres transnacionais resultantes do aparato regulatório criado para o enfrentamento da pandemia provocou um caos no setor turismo capaz de comprometer a saúde financeira de grandes a pequenas empresas de transporte, de operação e agenciamento de viagens, assim como empresas de hospedagem.

Segundo cálculos da *United Nations World Tourism Organization* – UNWTO, os fluxos internacionais de turistas tiveram uma queda de 70% entre janeiro e agosto de 2020 e todas as regiões do planeta foram atingidas, como se pode notar nas Figuras 1 e 2.

**Figura 1.** Chegada internacional de turistas



**Figura 2.** Mudanças por sub-região



Fonte: <https://www.unwto.org/international-tourism-and-covid-19>. Acesso em: 16 out. 2020.

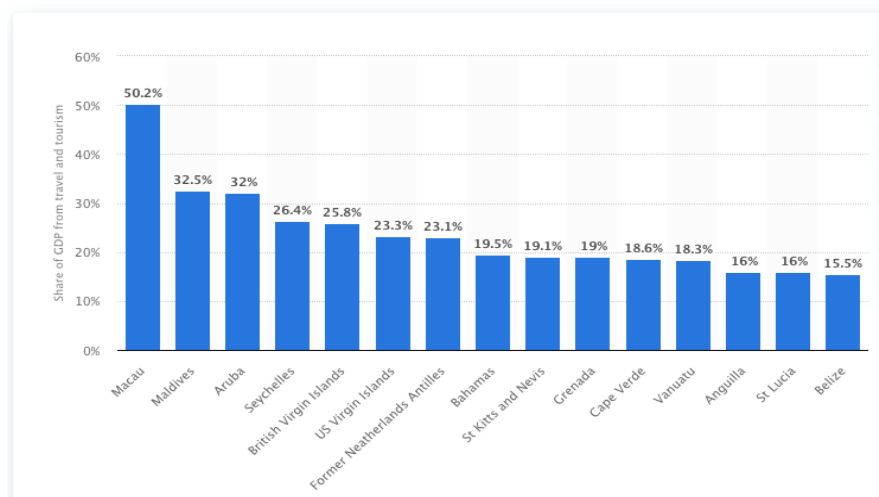
Esses números revelam, todavia, apenas uma dimensão da crise, fazendo-se necessário recorrer a outros dados e informações na busca por um melhor entendimento acerca dos impactos da pandemia no turismo internacional.

## O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR

Aspecto relevante diz respeito às características desses fluxos internacionais, como sua origem e dimensionamento em relação a cada nação receptora. No caso do Brasil, por exemplo, cerca de 60% dos fluxos internacionais de visitantes têm origem em países vizinhos, sul-americanos.

Outro aspecto importante é a taxa de dependência de regiões e países em relação à atividade econômica do turismo. Enquanto em Portugal o turismo participa com 13,7%<sup>3</sup> da composição do PIB nacional, na Espanha tem-se algo em torno de 12,3%<sup>4</sup>; na França, 9,5%<sup>5</sup>; na Grã-Bretanha 9%<sup>6</sup>; na Itália 5%<sup>7</sup>; no Brasil, 3,7%<sup>8</sup> e nos Estados Unidos 2,6%<sup>9</sup>. Por outro lado, para algumas nações e regiões, entre as quais ilhas-Estado são conhecidas como destinos internacionais de turistas, o peso do turismo na composição de seus respectivos PIBs é muito maior, como indica a Figura 3. Essas regiões e países tendem, conseqüentemente, a sofrer de forma mais significativa os impactos da pandemia sobre suas economias.

**Figura 3.** Países com a maior parcela do PIB gerada por viagens diretas e turismo no mundo em 2019



Fonte: <https://www.statista.com/statistics/1100368/countries-highest-gdp-travel-tourism/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

<sup>3</sup> Fonte: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/comunicado?i=turismo-representa-137-do-produto-interno-bruto-em-portugal>. Acesso em: 18 mai. 2020.

<sup>4</sup> Fonte:

[https://www.ine.es/dyngs/INEbase/es/operacion.htm?c=estadistica\\_C&cid=1254736169169&menu=ultiDatos&idp=1254735576863](https://www.ine.es/dyngs/INEbase/es/operacion.htm?c=estadistica_C&cid=1254736169169&menu=ultiDatos&idp=1254735576863). Acesso em: 18 mai. 2020.

<sup>5</sup> Fonte: <https://knoema.com/atlas/France/topics/Tourism/Travel-and-Tourism-Total-Contribution-to-GDP/Contribution-of-travel-and-tourism-to-GDP-percent-of-GDP>. Acesso em: 18 mai. 2020.

<sup>6</sup> Fonte: <https://www.condorferries.co.uk/uk-tourism-statistics>. Acesso em: 18 mai. 2020.

<sup>7</sup> Fonte: [https://www.bancaditalia.it/pubblicazioni/collana-seminari-convegni/2018-0023/rapporto\\_turismo\\_finale\\_convegno.pdf](https://www.bancaditalia.it/pubblicazioni/collana-seminari-convegni/2018-0023/rapporto_turismo_finale_convegno.pdf). Acesso em: 18 mai. 2020.

<sup>8</sup> Fonte: [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19\\_impactoeconomico\\_v09\\_compressed\\_1.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf). Acesso em: 10 mai. 2020.

<sup>9</sup> Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/tourism-revenues>. Acesso em: 21 mai.2020.

## O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR

Mesmo para países como Brasil e Estados Unidos, cuja participação do turismo na composição dos respectivos PIBs é relativamente baixa, as perdas econômicas decorrentes dessa crise sanitária envolvem efeitos desastrosos para a economia e para as sociedades envolvidas, entre os quais o fechamento de empresas, sobretudo de menor capital social — mas não exclusivamente essas — provocam perdas de postos de trabalho formais, de divisas e de arrecadação de impostos, com efeitos em cascata capazes de afetar setores e lugares distintos. Segundo levantamentos feitos pela Organização Mundial do Turismo, a perda de receitas advindas do turismo internacional acumulada até agosto de 2020 pode ultrapassar 1 trilhão de dólares, colocando em risco mais de 100 milhões de postos de trabalho<sup>10</sup>.

Embora toda a cadeia produtiva do turismo esteja ressentida com a crise mundial provocada pela Covid-19, é esperado que alguns segmentos e algumas atividades características do setor demandem mais tempo e mais recursos para recuperar-se. O setor aéreo, por exemplo, parece viver uma crise permanente, decorrente dos altos custos operacionais, com destaque para o querosene para Aviação-QAV, sensível às oscilações do mercado do petróleo. Nesse sentido, a pandemia foi a “pá de cal” para companhias aéreas que já apresentavam dificuldades financeiras nos últimos anos. Entre as sul-americanas, as duas maiores — LATAM e Avianca — já estão em processo de recuperação judicial.

O domínio do transporte aéreo internacional está nas mãos de poucas companhias aéreas, a maioria delas radicada em nações ricas e desenvolvidas, onde as mesmas têm chances razoáveis de encontrarem a ajuda financeira que necessitam para se manterem economicamente viáveis. Esse é o caso das companhias norte-americanas para as quais o presidente Donald Trump concedeu uma ajuda financeira inicial de 25 bilhões de dólares e estuda novo auxílio com o mesmo montante<sup>11</sup>.

No bojo desses acontecimentos estão as condições gerais para o aprofundamento do processo de oligopolização no setor, segundo o qual, em um momento de forte crise econômica, as empresas com maiores reservas e melhores condições financeiras tendem a adquirir parte de suas concorrentes, incapazes de superar as perdas acumuladas no período. Isso se aplica a todos os setores da economia e também a diferentes subsectores de atividades turísticas como transportes, hospedagem e agenciamento de viagens.

De um modo geral, isso significa, na prática, o controle dos fluxos internacionais de turistas por um grupo reduzido de empresas e de capitalistas e, conseqüentemente, a diminuição da competição em desfavor dos consumidores desses serviços.

---

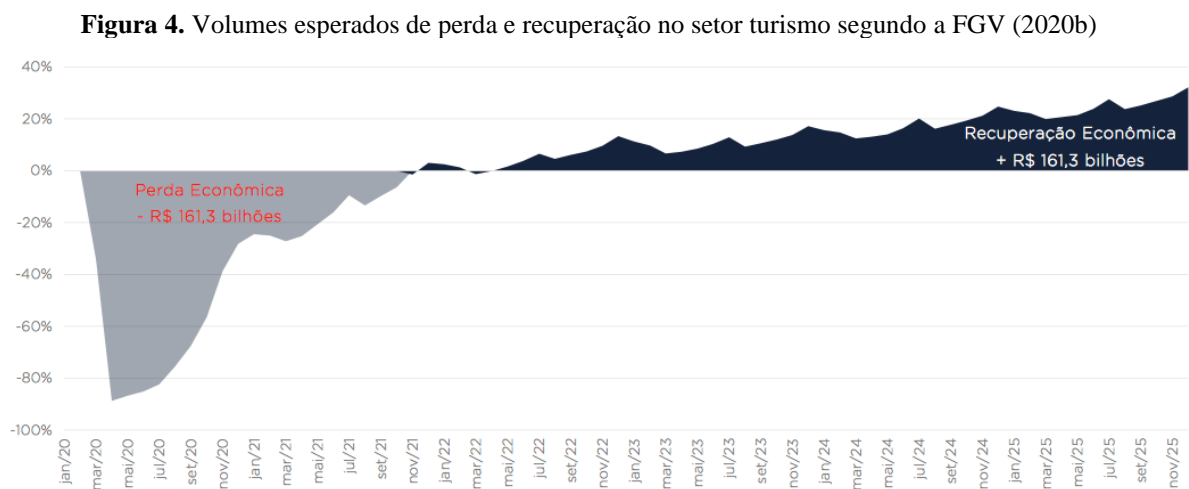
<sup>10</sup> Fonte: <https://www.unwto.org/unwto-tourism-dashboard>. Acesso em: 24 out. 2020.

<sup>11</sup> Fonte: <https://www.cnn.com/2020/08/05/trump-says-he-would-back-plan-helping-airline-industry.html>. Acesso em: 24 outubro 2020.

## O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR

### 4 O caso brasileiro

Estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas - FGV (2020b)<sup>12</sup> estima uma perda econômica para o setor turismo no Brasil no biênio 2020-2021, em relação a 2019, de cerca de 29,8%, o que equivale a R\$ 161,3 bilhões. Além disso, o mesmo estudo prevê uma recuperação mais efetiva do setor somente a partir do segundo semestre de 2021, como se pode ver na Figura 4 a seguir.



Fonte: Elaboração própria FGV.

Fonte: FGV (2020b)

Para um país como o Brasil, que enfrentou nos últimos anos uma grave crise política acompanhada de uma profunda crise econômica, a despeito de o turismo responder por “apenas” cerca de 3,71% do PIB nacional (FGV, 2020a), as perdas do setor somam-se a todas as outras, considerando-se os impactos da pandemia sobre a grande parte dos setores de atividade econômica, e contribuindo, portanto, para o agravamento da crise social dela decorrente.

É possível reconhecer, por outro lado, a profunda desigualdade territorial existente no país e a forte concentração espacial da atividade turística no território brasileiro, fazendo-se necessário ponderar que os efeitos da crise no setor são e serão sentidos de forma diferenciada por regiões e lugares, destacando-se entre os mais atingidos aqueles com uma maior taxa de dependência econômica da atividade. Ressalta-se, ainda, que o turismo de massa no Brasil tem a particularidade geográfica de estar densamente concentrado na porção oriental do território nacional, basicamente estados litorâneos, além de Minas Gerais e alguns outros estados para o interior.

<sup>12</sup> Disponível em:

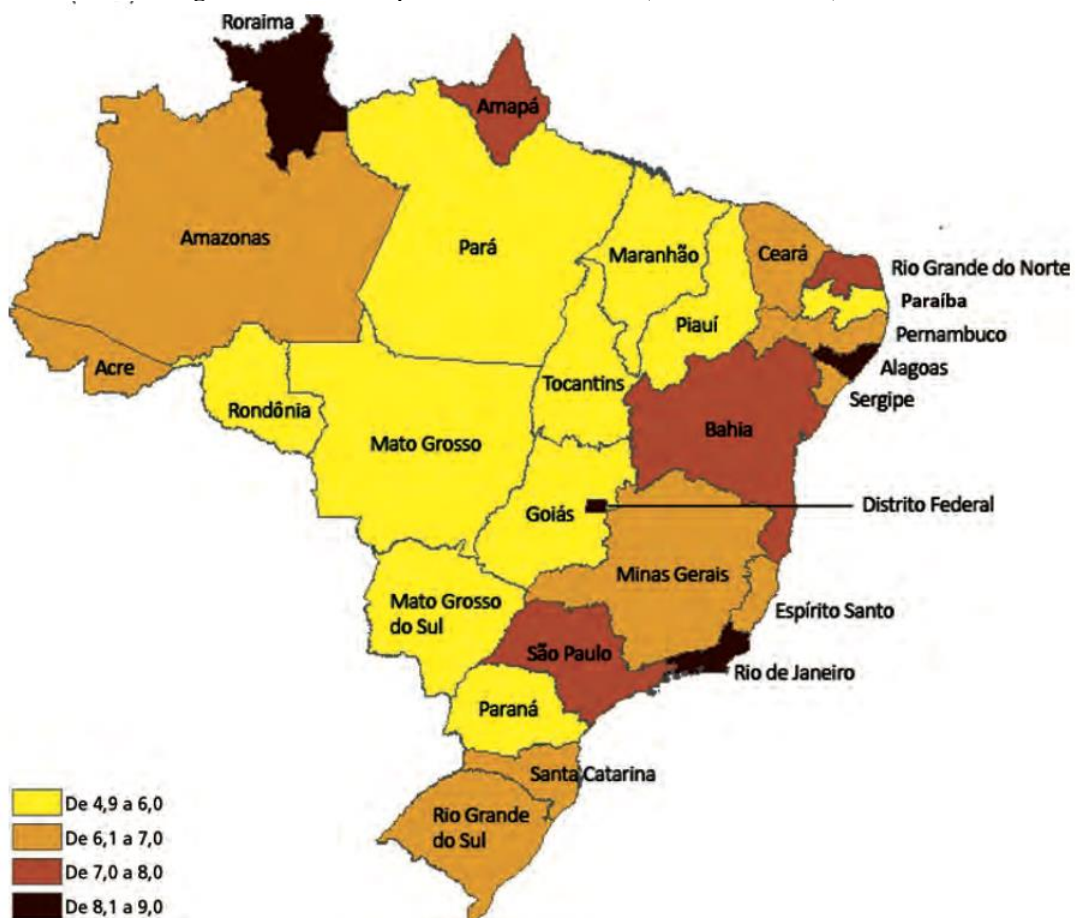
[https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/02.covid19\\_impactoeconomico\\_turismo2\\_v07\\_fichacatalografica.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/02.covid19_impactoeconomico_turismo2_v07_fichacatalografica.pdf). Acesso em: 25 out. 2020.



## O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR

Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA (2015) indica que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentram mais de 50% do total dos estabelecimentos comerciais relacionados à atividade turística. Esses estados, que estão entre os mais ricos do país concentram grande número de estabelecimentos do setor turismo, mas sua dependência econômica em relação à atividade é relativamente pequena. Entre eles, apenas o Rio de Janeiro encontra-se entre as UFs com maior taxa de dependência da atividade, juntamente com Roraima e Alagoas (IPEA, 2015).

**Figura 5.** Taxa de dependência do Turismo (estabelecimentos), 2010



Fonte: IPEA (2015)

No que concerne ao emprego no turismo, análise realizada pela FGV (2020b, p. 6) chama a atenção para o fato de que “a parada da cadeia produtiva turística impacta a geração de empregos em setores que não são só do mercado de viagens, mas que dependem deste para manterem suas atividades”. Em um cenário mais “otimista”, esse mesmo estudo aponta para a possível perda de mais de 660 mil postos de trabalhos formais, ou seja, cerca de 25% dos trabalhadores no turismo talvez fiquem sem trabalho. Soma-se a isso a já conhecida e relevante informalidade que caracteriza o

## **O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR**

trabalho no setor. Estados da federação com maior taxa de dependência em relação ao trabalho no turismo — como Bahia, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro (IPEA, 2015) — devem ressentir-se de forma mais aguda diante da crise.

Nesse momento (outubro de 2020), entretanto, não é possível dimensionar e tampouco qualificar com precisão todos os efeitos deletérios da pandemia sobre a atividade turística. Afinal, ainda nos encontramos em um estado pandêmico com notícias diariamente sobre novos picos de contágio em diversos países. No Brasil, em relação às recentes quedas nos números de mortes, continuam sucumbindo à doença no país entre 400 e 500 pessoas por dia!<sup>13</sup> Assim, a retomada recente das viagens a lazer, também amplamente noticiada, é muito mais um retrato da angústia provocada pelo isolamento social que uma superação da crise. Sem vacina e sob a sombra permanente do medo do contágio, muitos estão, em verdade, postergando seus planos de viagem e, com isso, também a recuperação econômica do setor, a qual talvez seja integralmente atingida, de acordo com a pesquisa da FGV, somente em 2025.

### **5 Reflexões acerca dos impactos da pandemia na escala local**

Ao tratar da escala local e considerando os 5570 municípios brasileiros, é importante reconhecer que o turismo tem ínfima ou nenhuma participação no PIB da grande maioria deles.

Entretanto, por outro lado, algumas regiões e localidades são fortemente dependentes da atividade, como é o caso de Jijoca de Jericoara (CE), Rio Quente (GO) e Fernando de Noronha (PE), onde, por exemplo, a Taxa de Dependência do Turismo-TDT e a variável emprego, chega, respectivamente, a 71,2%, 63,6% e 61,2% essas porcentagens se referem respectivamente aos 3 municípios citados (IPEA, 2015).

O que se pode depreender dos números acima?

Primeiramente, embora esses números digam respeito tão somente à Taxa de Dependência do Turismo/variável emprego, a partir deles é possível inferir a importância econômica que tem o turismo para essas e muitas outras localidades no país.

Assim, embora não disponhamos de dados sobre a participação dessa atividade na composição dos PIBs municipais, é claro que em municípios cujas economias estão muito especializadas na prestação de serviços turísticos essa participação é majorada. Portanto, ainda que o Brasil não se ressinta brutalmente, do ponto de vista econômico, com o drástico abalo na economia do turismo – tal

---

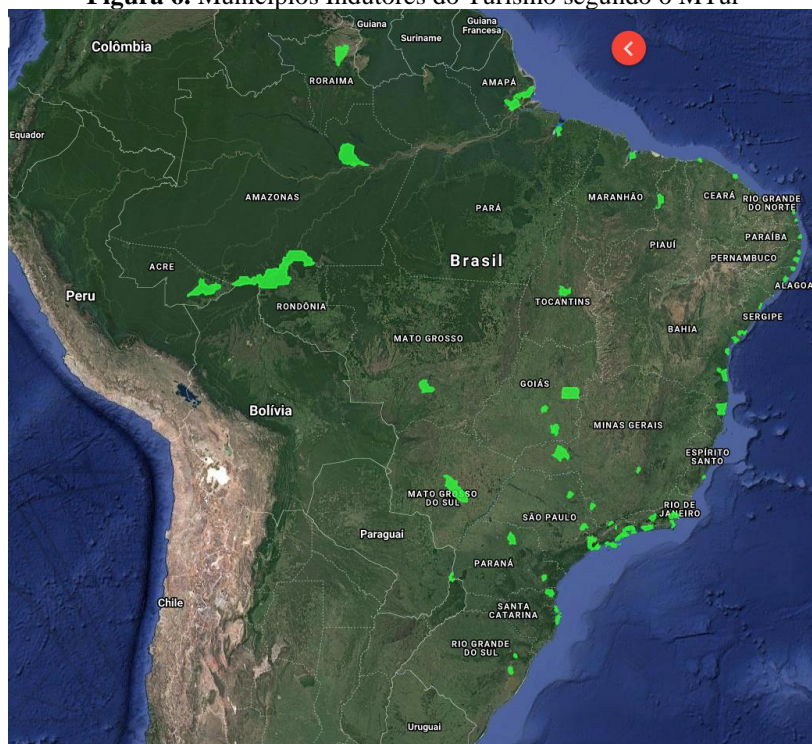
<sup>13</sup> PORTAL G1. Brasil chega a 159 mil mortos por Covid; média móvel de óbitos volta a subir e fica em 439. **Portal G1**, 29 out. 2020, 8:00. Disponível em <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/29/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-29-de-outubro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>>. Acesso em 1 nov. 2020.

## O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR

como as Ilhas Maldivas ou Aruba – algumas regiões e localidades brasileiras estão sendo profundamente impactadas pela crise no setor.

A concentração espacial do turismo a qual fazemos menção no item anterior evidencia-se no Mapa do Turismo brasileiro (Brasil, 2019) relativo aos 62 municípios indutores (Figura 6). Como se pode notar, parte significativa desses municípios distribui-se pelos litorais das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, com destaque para as capitais dos estados, concentradoras de infraestruturas demandadas pelo turismo de massa, como os aeroportos internacionais.

**Figura 6.** Municípios Indutores do Turismo segundo o MTur



Fonte: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em 20 out 2020

É necessário reconhecer as profundas diferenças econômicas e demográficas entre essas localidades. Na denominada Costa da Mata Atlântica, por exemplo, composta por Guarujá, Santos e Praia Grande, o município de Santos, em grande parte em função da atividade portuária, tem uma receita maior que a somatória das receitas das duas outras localidades e um PIB per capita 2,4 vezes maior que o de Praia Grande e 1,9 vezes maior que o do Guarujá<sup>14</sup>.

Em São Paulo, mais populoso e mais rico município do país, que produz sozinho cerca de 11% de todo o Produto Interno Bruto nacional e que é um dos principais receptores de turistas domésticos e

<sup>14</sup> Dados de 2017 encontrados em IBGE Cidades (<https://cidades.ibge.gov.br>). Acesso em: 24 outubro 2020.

## O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR

internacionais, é esperado que o abalo sofrido pelo setor turismo não seja capaz de promover os mesmos estragos sentidos por municípios menores e com maior dependência econômica da atividade. Portanto, toda generalização sobre os impactos da pandemia no turismo mais confunde que esclarece, mais oculta que revela aquilo que, teoricamente, se pretende iluminar.

### 6 Hipóteses sobre o futuro do turismo

O retorno das viagens turísticas tem se dado de forma muito peculiar no mundo e no Brasil.

Para os brasileiros não é apenas o fechamento das fronteiras internacionais que inibe, neste momento, o turismo emissor internacional, mas também a perda de poder aquisitivo por muitas famílias da classe média, a forte desvalorização do real frente ao dólar e, claro, o receio de uma maior exposição ao contágio. Com isso, as viagens de final de semana e feriados, abarcando deslocamentos por automóvel e para localidades próximas do lugar de moradia têm sido o mote da retomada dos deslocamentos motivados por lazer.

Neste sentido, já é possível afirmar que os fluxos intrarregionais de turistas apresentam uma tendência de crescimento mais rápido em relação a viagens de longa distância, as quais talvez somente voltem a crescer após a ocorrência de uma vacinação em massa.

Enquanto perdurar essa tendência, regiões e lugares mais dependentes de turistas originários de países/regiões geograficamente distantes serão mais afetados pela perda dos fluxos.

Considerando que os principais polos emissores de turistas no Brasil encontram-se nas regiões Sul e Sudeste, essa geografia que se está desenhando nesta retomada das viagens turísticas deverá beneficiar destinos turísticos já consolidados e localizados nas proximidades das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Enquanto isso, capitais nordestinas, muito dependentes de fluxos do Centro-Sul, devem sofrer mais e por mais tempo os efeitos da crise no setor.

Paralelo a isso, notícias recentes veiculadas por empresas como a Panrotas apontam para o aquecimento do mercado de aluguéis por temporada, mercado este que, segundo a empresa, vem apresentando desempenho melhor que a hotelaria<sup>15</sup>. Isso estaria atrelado, por um lado, a um possível maior controle por parte dos hóspedes em relação à higienização dos espaços físicos utilizados, mas

---

<sup>15</sup> “Busca por aluguel por temporada cresce 150% na pandemia”. Disponível em:

<[https://www.panrotas.com.br/mercado/opiniao/2020/09/busca-por-aluguel-de-temporada-cresce-150-na-pandemia\\_176972.html](https://www.panrotas.com.br/mercado/opiniao/2020/09/busca-por-aluguel-de-temporada-cresce-150-na-pandemia_176972.html). “Aluguel de temporada cresce mais que hotéis na pandemia”, disponível em <https://blog.panrotas.com.br/hotel-inspectors/2020/09/28/aluguel-de-temporada-cresce-na-pandemia/>>. Acesso em 19 out. 2020.

## O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR

também aos custos com hospedagem, que podem ser minimizados frente à ampla oferta dessa modalidade de hospedagem.

E o que será do turismo de negócios e de eventos? A pandemia possibilitou a grandes empresas testarem maciçamente a experiência do *home office* e das incansáveis reuniões de trabalho on-line e a economia passível de ser alcançada sem a necessidade de deslocamentos espaciais poderá impactar o mercado das viagens corporativas. Quanto aos eventos, a retomada dependerá de condições de segurança sanitária as quais dificilmente ocorrerão sem uma vacinação em massa.

Ainda no plano das possibilidades, é possível que nações ou regiões melhor sucedidas no controle da pandemia convertam esse fato em uma espécie de “selo de distinção de qualidade”, como é o caso da Nova Zelândia. Desdobramento inverso poderá ocorrer com o Brasil, conferido, por um lado, com as altas taxas de contágio e mortalidade que ainda assombam os brasileiros e também a forma como o presidente do país tem se posicionado publicamente frente à crise sanitária.

Considerando que o Brasil recebeu, nos últimos anos, pouco mais de 6 milhões de visitantes estrangeiros, sendo cerca de 60% deles provenientes de países sul-americanos, que também foram duramente atingidos pela pandemia e pela crise econômica dela derivada, a tendência de predomínio dos fluxos domésticos sobre o número total de turistas que viajam pelo país deve aprofundar-se e estender-se no tempo. Entretanto, faz-se necessário ponderar que uma região como a Amazônia, que historicamente recebeu mais visitantes estrangeiros que brasileiros, talvez finalmente tenha essa relação alterada.

O mesmo raciocínio se aplica à escala local. Destinos turísticos como São Paulo e Rio de Janeiro, com importante presença de visitantes internacionais podem também ver mudar a correlação entre fluxo de visitantes estrangeiros e fluxo doméstico, mas não é possível afirmar isso categoricamente. É a primeira vez que o turismo de massa tal como o conhecemos vive uma situação como esta, e o futuro, em um sentido amplo, aponta para mais incertezas que o contrário.

### 7 Considerações Finais

O noticiário deste mês de outubro de 2020 está sugerindo ao mundo que o controle da pandemia da Covid-19 está longe de ser uma realidade. A França recém anunciou um novo *lockdown* e fronteiras entre diversos países europeus têm sido abertas e fechadas ao ritmo dos números do contágio pelo novo coronavírus. Assim, um continente inteiro acostumado à mobilidade entre nações vê-se rendido a um inimigo invisível.

**O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS  
SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE  
UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR**

Outro aspecto importante a ser pontuado diz respeito à politização clara e escancarada da pandemia por diferentes agentes políticos e instituições privadas, que publicamente subordinam a saúde pública a interesses econômicos e políticos, fomentando um dilema que, do ponto de vista humanitário, não deveria existir. No interior disso tudo, tem-se ainda as pressões da sociedade em geral, de turistas em particular e de empresários do setor ávidos pela retomada de suas atividades. Entre outros tantos desdobramentos, a pandemia está escancarando contradições sociais que a despeito de fazerem parte de nossa vida cotidiana, passavam, para muitos, despercebidas. No caso brasileiro, as classes médias baixas, que haviam ascendido à condição de consumidores de turismo nas últimas duas décadas, talvez tenham de adiar seus planos de viagens por anos diante do fantasma do desemprego e do inflacionamento no custo dos alimentos da cesta básica. A parte da classe média que segue reunindo condições materiais para viajar também perdeu poder aquisitivo, com renegociações de salários e, no caso do funcionalismo público, com o aumento de descontos previdenciários na folha de pagamento de ativos e aposentados.

Quanto aos trabalhadores do setor turismo, as dezenas de milhares de empregos formais já perdidos podem ser apenas o prenúncio do aprofundamento da precarização do trabalho no setor pela flexibilização de direitos em benefício de empregadores.

Por que não chamamos a isso tudo de um novo normal?

Ora, diante de grandes crises que abalaram o modo de produção capitalista foi sempre a classe trabalhadora que assumiu, com muito sacrifício, os ônus decorrentes das mesmas enquanto os capitalistas mais ricos do planeta aumentavam suas fortunas, exatamente como agora. Esse foi e segue sendo o “normal” de sempre, agora renovado pela Covid-19.

**O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS  
SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE  
UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR**

**Referências**

ANTAS JR, R. A norma e a técnica como elementos constitutivos do espaço geográfico: considerações sobre o ressurgimento do pluralismo jurídico. *In: SOUZA, M. A. A. (orgs.). Território brasileiro: usos e abusos.* Campinas: Ed. Territorial, 2003, p. 77-92.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo 2019-2021.** Disponível em <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 12 de out 2020.

CASTRO, I. E. O problema da escala. *In: CASTRO, I. E. et al. (orgs.). Geografia: conceitos e temas.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, p. 117-140.

CRUZ, R. C. A. “Impactos da pandemia no setor turismo”. **Jornal da USP**, São Paulo, 3 jul. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

FGVa – Fundação Getúlio Vargas. Impacto econômico do Covid 19 – **Propostas para o turismo brasileiro.** Rio de Janeiro: FGV, abr. 2020. Disponível em [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19\\_impactoeconomico\\_v09\\_compressed\\_1.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf). Acesso em: 1 maio 2020.

FGVb – Fundação Getúlio Vargas. Impacto econômico do Covid-19 – **Propostas para o turismo.** Rio de Janeiro: FGV, jun. 2020. Disponível em: [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/02.covid19\\_impactoeconomico\\_turismo2\\_v07\\_fichacatalografica.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/02.covid19_impactoeconomico_turismo2_v07_fichacatalografica.pdf). Acesso em: 20 out. 2020.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mensurando o emprego no setor turismo no Brasil:** do nível nacional ao regional e local. Texto para Discussão. IPEA, Brasília, 2015. Disponível em [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2073.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2073.pdf). Acesso em: 19 out. 2020.

LENCIONI, S. Observações sobre o conceito de cidade e de urbano. **Geosp** – espaço e tempo. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 109-123, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. 308 p.

SILVA, C. S. Um conceito concreto de escala. *In: CARLOS, A. F.; CRUZ, R. C. A. (orgs.). A necessidade da Geografia.* São Paulo: Contexto, 2019, p. 29-41.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual.** Natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. 249 p.

UJVARI, S. C. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias e outros microrganismos.** São Paulo: Contexto, 2014. 202 p.